

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências da comunicação e sua atuação plurifacetada 2 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-172-5 DOI 10.22533/at.ed.725201307</p> <p>1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.4833</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As pesquisas em Comunicação têm alcançado maturidade teórica, epistemológica, metodológica e social, alavancando um movimento de confluência e interdisciplinaridade na produção científica sobre os meios de Comunicação, as indústrias culturais, os usos e sentidos que os sujeitos atribuem às enunciações midiáticas, modos de consumo de informação, de participação, expressão de vozes, exercício da incontroversa liberdade de opinião e de imprensa, etc.

Verifica-se, hoje, relevante promoção de rompimento de fronteiras e limites no campo da Comunicação, surgindo possibilidades e desafios científicos intrinsecamente vinculados à contemporaneidade, tão fragmentada, líquida e efêmera. Este contexto encoraja os pesquisadores à colaboração em iniciativas de investigação como a deste e-book. Intitulado “As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2”, este livro reúne 14 artigos de pesquisadores de diferentes estados do Brasil, os quais apresentam discussões, análises, teorizações e problematizações que podem conduzir a ações em prol da sociedade, dos sujeitos e das organizações.

A história da pesquisa em Comunicação mostra que olhares transversos sobre um mesmo objeto foram postulados, permitindo reformulações e ressemantizações; alguns determinismos ficaram de lado e as relativizações surgiram como premissas para outras investigações, haja vista a área de Comunicação se encontrar em construção e ser essencialmente transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar. A Comunicação é uma grande obra que ainda está em pavimentação.

Considerando a metáfora da obra, cada artigo que constitui este e-book é um tijolo dessa edificação que tem a Comunicação como campo de conhecimento fundamental para a existência humana. As imbricações, diálogos e duelos entre diferentes teorias, metodologias e os resultados apresentados pelos autores desta obra colocam na ribalta novas perspectivas para a compreensão [da] e a existência da vida em sociedade.

A Comunicação é onipresente e sua necessidade confunde-se com o ar, de maneira que (re) conhecê-la ajuda-nos a compreender o homem, pois sua existência se recorta de mecanismos de transformação e múltiplas possibilidades que podem, no devir, tornar o sujeito ativo na produção de seu destino na cotidianidade.

A Comunicação não é a única fonte das dificuldades, necessidades e realizações humanas: ao longo da história, ela foi capaz de acercar-se a alguns mistérios do homem, tais como as origens dos conflitos humanos, a edificação da personalidade, a natureza de algumas doenças mentais e as mudanças sociais. De acusadora a acusada, a Comunicação é um dos pilares que possibilitam a produção de vida e o “viver a vida” nas diferentes mediações socioculturais, já que intrínseca e basilar.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DE CRISE, PETROBRAS E REPUTAÇÃO CORPORATIVA: O DISCURSO DA CARTA CAPITAL SOBRE A OPERAÇÃO LAVA JATO	
Ana Carolina Trindade Jéssica de Cássia Rossi Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7252013071	
CAPÍTULO 2	13
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DIGITAL: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CIRCULANTE NO ESPAÇO DE DISCUSSÃO DA ABRAPCORP	
Gisela Maria Santos Ferreira de Sousa Maria do Carmo Prazeres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7252013072	
CAPÍTULO 3	22
PESQUISA EM COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL A PARTIR DA TEORIA E MÉTODO DE THOMAS ZNANIECKI, EM THE POLISH PEASANT	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.7252013073	
CAPÍTULO 4	34
PORTA VOZES DIGITAIS: O COMPORTAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES FRENTE AO CONTRADITÓRIO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7252013074	
CAPÍTULO 5	48
O USO DE FERRAMENTAS E SOFTWARE EM ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA: INVESTIGANDO FLUXOS DISCURSIVOS E ÍNDOLE COMUNICATIVA EM MÍDIAS SOCIAIS	
Luciana Saraiva de Oliveira Jerônimo Gisela Maria Santos Ferreira de Sousa Maria do Carmo Prazeres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7252013075	
CAPÍTULO 6	61
RPC INOVANDO COM O USO DE CELULARES EM REPORTAGENS E AO VIVO	
Michel Hajime Itakura	
DOI 10.22533/at.ed.7252013076	
CAPÍTULO 7	74
TECNOLOGIA E CRISE: AS NOVAS OPERAÇÕES E FUNÇÕES NAS AGÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO A PARTIR DA DÉCADA DE 2000	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.7252013077	

CAPÍTULO 888

ESPETACULARIZAÇÃO DO DISCURSO DE ÓDIO E VIOLÊNCIA EM SITES NOTICIOSOS: AS FACES DA INTOLERÂNCIA

Magno Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.7252013078

CAPÍTULO 9 101

OS ARTIGOS DO SBPJOR SOBRE JORNALISMO E MOBILIDADE

Máira de Cássia Evangelista de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7252013079

CAPÍTULO 10 113

FAKE NEWS E A CRENÇA NA VERDADE DA MENTIRA

Claudomilson Fernandes Braga

DOI 10.22533/at.ed.72520130710

CAPÍTULO 11 125

O PODER DE INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM PARA O CONSUMO: UMA PESQUISA EM UMA EMPRESA DE TURISMO

Juliana Carvalho de Sousa

Joyce Silva Soares de Lima

Anderson Lopes Nascimento

Antônio Vinícius Oliveira Ferreira

Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira

Francinildo Carneiro Benicio

Yascara Pryscilla Dantas Costa

Lenilton Viana Leal

Dayse Emanuelle Campelo Francisco

Sildácio Lima da Costa

Andreza Cristina de Sousa Fernandes

Fábio Paiva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.72520130711

CAPÍTULO 12 144

O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ARMAZENAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA LOGÍSTICA

Antônio Vinícius Oliveira Ferreira

Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira

Juliana Carvalho de Sousa

Joyce Silva Soares de Lima

Francinildo Carneiro Benicio

Yascara Pryscilla Dantas Costa

Lenilton Viana Leal

Augusta da Rocha Loures Ferraz

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

Maria de Lourdes de M. Salmito Mendes

Maurício Mendes Boavista de Castro

Anderson Lopes Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.72520130712

CAPÍTULO 13	156
OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO CONSTRUÍDOS PELOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Maria Ivete Trevisan Fossá	
DOI 10.22533/at.ed.72520130713	
CAPÍTULO 14	177
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> : PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES ENVELHESCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Keila de Sousa Leitão	
Denise de Barros Capuzzo	
DOI 10.22533/at.ed.72520130714	
SOBRE O ORGANIZADOR	182
ÍNDICE REMISSIVO	183

RPC INOVANDO COM O USO DE CELULARES EM REPORTAGENS E AO VIVO

Data de aceite: 07/07/2020

Michel Hajime Itakura

Acadêmico do curso de Jornalismo da Faculdade
Maringá- michelhajimejornalismo@gmail.com

RESUMO: Este estudo é um estudo de casa baseado no paradigma epistemológico interpretativista com cunho qualitativa que tem como objetivo ver como a RPC-Afiliada da Rede Globo no Paraná está usando os celulares em suas reportagens e em seus ao vivo. Esse estudo tem como problematização: 1) O celular pode tirar a presença das câmeras profissionais e dos repórteres cinegráficos? 2) Todo mundo pode dar a notícia nos dias de hoje e isso pode vir a prejudicar a profissão jornalismo? Com a hipótese que: 1) Com o celular terá um corte na produção e que os cinegrafistas são os primeiros a serem atingidos. 2) Com o uso do celular todo mundo pode dar a notícia e isso prejudica a credibilidade e profissionais formados que trabalham dentro da ética jornalística. Considerando que: 1) Não haverá corte nas redações, mas adaptações. 2) O celular vem para ajudar, mas cabe ao jornalista a averiguação da notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Celular. Jornalismo. Rede Globo. RPC. Televisão.

ABSTRACT: This study is a home study based on the interpretative epistemological paradigm with a qualitative nature that aims to see how Rede Globo's PRC-Affiliate in Paraná is using cell phones in its reports and in its live ones. This study is problematized: 1) Can the cell phone remove the presence of professional cameras and cinegraph reporters? 2) Everyone can break the news these days and could it harm the journalism profession? With the hypothesis that: 1) With the cell phone there will be a cut in production and that videographers are the first to be reached. 2) With the use of cell phones, everyone can break the news and this damages the credibility and trained professionals who work within journalistic ethics. Considering that: 1) There will be no cut in newsrooms, but adaptations. 2) The cell phone comes to help, but it is up to the journalist to investigate the news.

KEYWORDS: Cell phone. Journalism. Rede Globo. RPC. TV.

INTRODUÇÃO

Quem poderia imaginar que o aparelho que surgira para substituir o telefone e dar mobilidade ao ato de se comunicar entre um indivíduo e outro um dia também seria capaz de fazer fotos, filmar e ainda ter multifunções que

até nos dias de hoje, é difícil de se quantificar, uma vez que todos os dias surgem novidades na área da tecnologia envolvendo esse aparelho que hoje já faz parte do ser humano.

Aproveitando que nos dias atuais todos têm aparelhos celulares e que todos têm câmeras e ainda que todo mundo gosta de registrar tudo, a televisão se apropriou disso. Dessa forma, criou uma interatividade para receber materiais dos seus telespectadores e usá-los na radiodifusão.

Isso sem falar na presença da internet, que com o celular um repórter é capaz de entrar ao vivo de qualquer lugar e de maneira mais rápida do que usar o antigo equipamento de transmissão ao vivo “[...] os celulares 3G já têm uma capacidade de transmissão de dados superior às das rádios digitais, o que viabiliza, tecnologicamente [...]” (RIBEIRO, 2005, p. 171).

A presença de imagens feitas por pessoas comuns, que antes nunca era imaginada devido a um padrão de qualidade, principalmente de uma afiliada da Rede Globo, por seguir um alto nível de qualidade conhecido como “padrão Globo”, agora é aceita, e muitas vezes até necessária para a produção de um telejornal ou produto televisivo.

A RPC, afiliada da Rede Globo foi uma das primeiras a usar essa nova possibilidade, seja nas reportagens, links, interatividade ou infinitas possibilidades, isso porque todo esse processo está em trâmite e é sobre isso que esse estudo pretende analisar.

Os artigos desse estudo foram escolhidos porque os autores são referências no assunto e vem de encontro com o tema deste trabalho. Este estudo é inovador, uma vez que em pesquisa não foi achado nenhum trabalho parecido.

Para a elaboração desse estudo foram usados treze artigos, entre eles os seguintes autores: Bianco (2004); Christofolletti (2008); Crocomo (2004); Moran (2007); Nishiyama (2007) Pereira (2004); Renault (2014); Ribeiro (2005) e Straubahaar (2004).

Esse estudo tem como problematização: 1) O celular pode tirar a presença das câmeras profissionais e dos repórteres cinegráficos? 2) Todo mundo pode dar a notícia nos dias de hoje e isso pode vir a prejudicar a profissão jornalismo?

Com a hipótese que: 1) Com o celular terá um corte na produção e que os cinegrafistas são os primeiros a serem atingidos. 2) Com o uso do celular todo mundo pode dar a notícia e isso prejudica a credibilidade e profissionais formados que trabalham dentro da ética jornalística.

O artigo está organizado em uma fundamentação teórica, metodologia e desenvolvimento separados nas seguintes seções: Introdução; Metodologia; Embasamento teórico; Discussão dos resultados; Conclusão e Referências.

METODOLOGIA

Esse artigo é um estudo sobre a presença do celular dentro das reportagem e como ele está sendo usado, a importância da sua imersão na televisão e se ele pode mudar a rotina de produção de uma redação de jornalismo.

Esse estudo é um trabalho baseado no conhecimento num paradigma epistemológico com uma pesquisa qualitativa ao analisar como o aparelho celular pode mudar a televisão, seja no modo de fazer ou no receptor por meio da aceitação do telespectador.

Em uma primeira etapa foi selecionado o objeto de estudo dentro da proposta de inovação. Sendo escolhida a afiliada da Rede Globo no estado do Paraná a RPC (Rede Paranaense de Comunicação), que além de criar conteúdo para a televisão também alimenta o portal da Rede Globo na internet, o G1, local de onde foram os recortes para essa pesquisa e retirados os dados coletados, uma vez que da televisão apenas não era possível fazer as referências necessárias para uma pesquisa científica.

Na etapa seguinte foi feito uma análise de reportagens com o uso de celulares dentro das transmissões da RPC entre os dias quatro e cinco de junho que foram replicados no portal G1. Englobando os jornais Bom dia Paraná (exibição em rede estadual), Meio dia Paraná (regional Maringá) e Boa noite Paraná (regional Maringá).

Em seguida foram feitos estudos de artigos científicos no portal Google acadêmico. Foram usadas palavras chaves como: celular, jornalismo, telejornalismo, televisão, RPC, inovação e ética.

Depois foram feitas duas entrevistas, a primeira como o repórter da RPC Vinícius Machado que foi contratado juntamente para essa inovação da empresa como produtor externo e a segunda com a professora de telejornalismo da Faculdade Maringá, que é a profissional que mais colocou seus alunos dentro de emissoras de televisão na cidade de Maringá, seja como efetivados e que seguem até hoje na área, ou apenas por passagem com estagiários. Seguidos das discussões por meio do objetos de estudo e a busca pelo resultado da problemática e sua conclusão.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Os meios de comunicação vivem evoluindo. Desde as primeiras manifestações ainda no início da humanidade até os dias de hoje, passando pelo sinal de fumaça, a imprensa criada por Gutenberg, fotografia, cinema, rádio, televisão, internet e agora o celular.

O aparelho celular que a princípio era apenas para ligações, hoje é multifuncional e por meio dele é possível se fazer fotos e vídeos que acabaram por ser incorporados pela televisão.

Assim esse estudo pretende mostrar a presença do celular em reportagem e na televisão de uma maneira geral problematizando se o celular pode tirar a presença do cinegrafista, uma vez que com o aparelho celular é capaz de se fazer vídeos selfie¹ e se essa nova vertente do uso do celular pode acabar com a reportagem e com o antigo padrão de qualidade, uma vez que com o celular muda-se a linguagem de enquadramento na hora de filmar.

Por muitos anos o produto televisivo telejornalismo foi o principal produto de consumo da televisão no Brasil. Porém, atualmente, ocorre um transbordamento da transmissão de

1 Vídeo ao qual a pessoa que filma é a mesma que aparece em cena

dados do ciberespaço (RENAULT, 2014). Segundo Moran (2007) “As tecnologias começaram e se mantiveram separadas – computador, celular, Internet, mp3, câmera digital e agora a TV – e agora caminham na direção da convergência, da integração, dos equipamentos multifuncionais que agregam valor”.

As emissoras de televisão vivenciam um intenso processo de convergência e adaptação aos novos mecanismos de interação. A digitalização das transmissões, a multiplicação das formas de contato com o público e a ampliação do acesso à Internet contribuíram para acelerar esse processo ao longo dos últimos anos. As transformações vão além de questões de ordem técnica; interferem decisivamente em toda a cadeia produtiva da informação; no modo de assistir ou de produzir televisão. (Cirne; Belém; Aquino. 2018, p.4).

A transmissão ao vivo que antes era uma exclusividade da televisão agora pode ser feita por qualquer um por meio da internet. Indo na onda dessa tecnologia, muitas emissoras de televisão começaram a usar esse transbordamento ao seu favor e usar o celular para fazer os seus ao vivos, uma vez que o antigo Link², que antes era um equipamento que tinha que ser transportado em um veículo e dificultava o trabalho de uma entrada em tempo real. Isso por causa do tamanho e que ele não tinha sinal em qualquer lugar. Anos depois, mesmo com o surgimento do Mochilink³, que também facilita a transmissão, e o celular ainda é mais viável.

Isso sem falar que ao invés de levar um equipamento pesado que tem que ser transportado até mesmo de carro, pode ser trocado pelo celular e o profissional de jornalismo nem precisa sair da redação com uma pauta marcada, o jornalista na rua, mesmo fora do seu expediente pode gravar algo que vire notícia.

Vivemos hoje a era da informação, somos bombardeados por todos os lados de notícias, signos e informação que vem por meio da tecnologia que está imerso no nosso cotidiano, “a comunicação digital altera os atuais conceitos de tempo e espaço, rompendo os vínculos sociais entre pessoas, grupos, nações” (SCHMITT, 2017, p. 28).

Com a era da informação temos novidades “no campo do jornalismo, a internet influenciou fortemente a atividade profissional, permitindo ainda o aparecimento de um novo tipo de jornalismo comumente chamado de ciberjornalismo, webjornalismo ou jornalismo digital” (CANAVILHAS, 2008, Apud, NISHIYAMA, 2017, p.1), como por exemplo o “G1”, onde a Rede Globo e suas afiliadas replicam suas matérias.

Muito se discute sobre a reconfiguração da produção do jornalismo condicionada pela adoção de tecnologias digitais da informação e comunicação. Sem dúvida, as novas ferramentas digitais colaboram para reestruturar o exercício da profissão, a produção industrial da notícia, as relações entre as empresas de comunicação com as fontes, a audiência, os concorrentes, o governo e a sociedade. Trazem, portanto, implicações de ordem técnica, ética, jurídica e profissional para o jornalismo. Embora as mudanças sejam abrangentes há uma tendência corrente em estudá-las como se fossem de caráter meramente operacional. Ressaltam-se como um dos seus efeitos, a readaptação

2 Equipamento que faz a transmissão ao vivo, esse ainda por meio de antenas acopladas em um veículo.

3 Equipamento que faz a transmissão ao vivo, esse já com a tecnologia 4G, um parquinho pequeno que cabe em uma mochila

Reconfiguração que já pode ser vista, ainda de forma tímida, mas pode ser percebida. Seja por meio de vídeo feitos por repórteres ou reportagens feitas por telespectadores com celular e enviados a emissora por meio de Whatsapp ou aplicativos, no caso da RPC o “Você na RPC”.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos dias atuais “o jornalista profissional pode contar hoje com ferramentas que facilitam em muito o trabalho de apuração, seleção e edição de dados, os processos básicos de produção da notícia” (RIBEIRO, 2005, p.169). O celular é uma fonte, isso que por meio de Whatsapp, ou aplicativos próprios, no caso da RPC o: “Você na RPC”, no Paraná a emissora foi a primeira e até agora a única a ter uma software para isso. Fernando Crocomo, explica que:

[...] é possível afirmar que alguns exemplos da programação da TV atual evoluíram além da tecnologia até então disponível. E, na verdade, não existe fórmula secreta para o sucesso de algumas produções: elas simplesmente respeitam o diálogo (CROCOMO, 2004, p. 85).

Os jornalistas da emissora por meio do aplicativo recebem notícias, reclamações e até mesmo imagens que podem ser usadas no telejornal, “do ponto de vista da tecnologia, é possível a um telespectador gerar conteúdo televisivo, do mesmo modo como acontece na internet: qualquer internauta pode publicar um site” (BECKER, 2007, S/p). Isso é claro, depois de uma grande apuração para evitar a “fake news”, isso porque para Silva (2017, p. 25) “O jornal vive, ao estabelecer-se equilibrado, criterioso [...]”. A autora ainda ressalta que o profissional de comunicação deve:

“[...] atrair para a redação a responsabilidade do problema, ainda que não lhe pertença, e oferecendo ao público, um fomento apurado as suas opiniões, sobre tudo que altera a ordem social, como o fenômeno fake news” (SILVA, 2017, p.25 e 26).

O celular está sendo muito usado para a divulgação de órgãos da segurança. Assim, policiais podem mostrar o trabalho feito em prol a sociedade. Em uma reportagem veiculada no Bom dia Paraná do dia 4 de junho de 2019 (anexo 1), fala sobre a morte da quarta vítima de um acidente na BR-476, com imagens cedidas pelo corpo de bombeiros. Nesse caso, o vídeo foi colocado dentro de uma reportagem e narrado pelo repórter, ato que é muito usado quando a imagem fornecida é em forma de vídeo, “As pessoas mandam vídeos para nós produzidos por celular, as vezes a gente transforma isso numa pauta, às vezes a pauta está toda nos vídeos que as pessoas nos mandam” (VINÍCIUS MACHADO, VIDE APÊNDICE A).

Já a professora de telejornalismo da Faculdade Maringá Valdete Da Graça vê o uso do

celular como algo que veio para inovar, mas que não é tão bom para o jornalista, isso porque acaba perdendo a credibilidade e dando o direito de todos noticiarem, mesmo sem ter os fundamentos básicos do jornalismo, assim como sua ética e responsabilidade.

Eu vejo que é uma tendência hoje em dia usar o celular e tem muitos celulares que filmam até melhor do que muitas câmeras, então acabam usando o celular. É uma tendência que eu acredito que vai acabar sendo usado mesmo e nós vamos ter que aceitar e engolir. É claro que não passa muito respeito e credibilidade filmar com celular e dá o direito de todo mundo se achar um pouco jornalista também e um pouco cinegrafista. Mas é uma tendência que acredito que vem para ficar sim (VALDETE DA GRAÇA, VIDE APÊNDICE B).

Um bom exemplo de não saber usar o celular da maneira certa é filmar com o aparelho na vertical o que é visto no anexo 1. O ideal para a televisão é que a gravação seja feita com o celular na horizontal, mas como os telespectadores ou profissionais que não são da área da comunicação não sabem dessa questão técnica, na maioria das vezes, gravam na vertical, mas isso não impede o uso do mesmo, sendo usado um fundo base para preencher o resto da tela. Porém, é um exemplo simples do ato extremamente complexo que é noticiar, e que mesmo com a apuração de uma emissora de televisão com credibilidade como a RPC, ainda assim é possível ocorrer, e pode dar ao telespectador a falsa impressão que ele pode sair falando e filmando o que quiser, como se vivêssemos em uma terra sem lei, “O jornalismo é irmão siamês da ética e tem como objetivo servir à sociedade” (CHRISTOFOLETTI, 2012, S/p.), então deve se tomar cuidado com o desserviço.

Mas na falta de um vídeo, imagens estáticas são usadas, seja em uma única foto ou passado várias na tela, tudo dependendo do que for enviado, porém, quando se trata de uma imagem parada é mais comum ser visto em uma nota coberta⁴. Na nota exibida dia 5 de junho de 2019 (anexo 2) pela apresentadora Anelise Camargo, com duração de 47 segundos, mostra um caminhão que escapa do guincho e atinge um carro no Contorno Norte, em Maringá. Nesta não temos os créditos, assim, não dá para saber quem é o autor da foto. Assim, é de extrema importância uma maior preocupação quanto as informações colocadas no GC⁵, pois pode gerar problemas de direitos autorais, mas é claro, como é algo novo isso é algo incerto.

Ao adaptar as práticas e os valores do jornalismo tradicional [...] se explica pela forma consensual de conquista desse novo território profissional: ela busca atender os interesses dos diversos atores inseridos na produção noticiosa e pelos próprios jornalistas – com suas limitações e interesses – enquanto categoria profissional (PEREIRA, 2004, p. 10).

No dia 5 de junho de 2019 durante o Boa noite Paraná a apresentadora Natália Garay chamou ao vivo o repórter Rildo Herrera para falar sobre um suspeito de pedofilia que foi preso no Jardim Alvorada, em Maringá. Durante a informação passada pelo jornalista foi exibido uma foto de celular que também estava sem as devidas informações de autoria,

4 Quando o apresentador dá a notícia e a imagem vai passando na tela.

5 Gerador de caracteres- Que é o computador que joga no ar o rodapé com as legendas e créditos durante o jornal.

porém, na foto tem a presença da logo da polícia federal ao fundo, mas isso não é dar os devidos créditos.

Também no mesmo dia foi mostrado fotos de telespectadores que enviaram suas fotos por meio do aplicativo você na RPC que assistiram a reportagem sobre a construção da pista emborrachada do Parque do Ingá e que eram a favor da reforma. Criando assim uma interatividade entre o telespectador e profissional de jornalismo e “a utilização desses recursos [...] está atrelada às leis de funcionamento dessa nova televisão, aos formatos dos programas, à linguagem a ser utilizada, às políticas e prioridades públicas” (CROCOMO, p. 76).

De repente, parece que todos falam de televisão interativa, cabo interativo, telefones interativos, serviços interativos de computador, jogos interativos, comerciais interativos, compact discs interativos, e até latas de cerveja interativas (com chips de computador que falam com você quando se abre a tampa). Entretanto, não é tão fácil definir exatamente o que significa “interatividade” (STRAUBHAAR E LAROSE, 2004, p. 10).

Para os autores Straubhaar e Larose toda essa interatividade “deve ser capaz de convencer usuários de que estão interagindo com um ser humano, não com uma máquina” (STRAUBHAAR E LAROSE, 2004, p. 11). Dessa forma só é interatividade quando a mensagem é respondida, nesse caso a apresentação das fotos enviadas e o telespectador se vendo pela televisão. Na RPC, o caso ao qual se tem uma interatividade constante é durante a previsão do tempo (anexo 6) quando os apresentadores mostram fotos tiradas pelo público mostrando o clima da sua cidade.

Outro momento de interatividade que também pode ser vista por meio de celular é entre apresentador e repórter em ao vivos “a situações em que respostas em tempo real provêm de receptores de um canal de comunicação e são utilizadas pela fonte para continuamente modificar a mensagem, conforme esta é enviada ao receptor” (STRAUBHAAR E LAROSE, 2004, p. 11). E essa é segundo o jornalista Vinícius Machado “[...] uma forma da gente começar a adaptar o jornalista a modernidade, a uma coisa do futuro [...]”.

O celular na redação juntamente com a internet “[...] é uma ferramenta boa para você ligar o Skype [no caso de um ao vivo] e ou gravar um vídeo e enviar por um aplicativo de mensagem para que esse material seja mandado em quanto antes no ar [...]” (VINÍCIUS MACHADO, VIDE APÊNDICE A). E isso ocorre pela necessidade de se noticiar tão rápido quanto as plataformas on-line, por isso em busca de se tão rápido os meio de comunicação televisivos começaram a usá-los, já que se tem:

[...] a possibilidade de se conectar via 4G usando um Skype ou Whatsapp e isso seja transmitido ao vivo para se dar a informação na hora enquanto ela está acontecendo, enquanto a equipe está em deslocamento, é uma boa alternativa porque você já sai na frente numa forma mais ágil de se informar a população [...] (VINÍCIUS MACHADO, VIDE APÊNDICE A).

A Rede Paranaense de Comunicação (RPC) tendo em vista a possibilidade de narrar

histórias com celular começou a testar a possibilidade de ter repórteres produtores nas ruas, ou seja, um profissional que se pauta, assim estando livre de uma agenda marcada pela redação e podendo criar reportagem de acordo com que encontrar na rua. O repórter Vinícius Machado da RPC Foz do Iguaçu tem essa função e afirma que quem ganha é o telespectador e também a emissora. Isso porque mais profissionais podem estar nas ruas em busca de informação.

Antes você teria cinco equipes com três pessoas, hoje pode ter quinze pessoas também, sendo que cada pessoa é uma equipe [assim teriam 15 equipes] que pode estar indo lá enviando esse material e participando, não existe limite. É uma forma de adaptar a uma mudança trazida pela modernidade (VINÍCIUS MACHADO, VIDE APÊNDICE A).

Para Christofolletti (2012) “o jornalismo brasileiro evoluiu muito nos últimos vinte anos. Não só no ponto de vista tecnológico e operacional, mas também quanto à compreensão do seu papel na sociedade”, dessa maneira dando ao povo também o seu papel de fala e ao jornalista mais possibilidades de dar notícias, “[...] mas é evidente que o jornalismo que temos está distante do ideal. Mesmo assim, não se pode ignorar que houve avanços [...]” (CHRISTOFOLETTI, 2012, S/p.). E que ainda vamos ter que evoluir muito. E que também novas tecnologias vão surgir e vamos ter sempre que nos adaptar.

CONCLUSÃO

Com esse estudo foi possível ver que a tecnologia evoluiu e vai continuar evoluindo. Assim, em busca de acompanhar essa evolução a televisão se apropriou do uso do celular para sua produção de conteúdo e também para se ter mais agilidade na transmissão de informação, isso porque a internet hoje é extremamente rápida e uma grande concorrente das emissoras de tv.

Nos dias de hoje, todo mundo pode ser produtor de conteúdo, seja ele mandando para um telejornal, onde o vídeo ou a foto será televisionada, ou noticiado por conta própria como blog ou redes sociais, mas no entanto pode-se concluir que isso não é muito bom, uma vez que o cidadão comum por não ter a formação necessária pode ter equívocos ao publicar a notícia por conta própria e criando problemas com a fomentação da mesma.

Quanto as emissoras de televisão com profissionais qualificados, cabe a eles fazerem a apuração do conteúdo midiático enviado e ver se a informação procede ou não. Isso também cabe para as entradas ao vivo pelo celular, uma vez que pela busca do “furo”⁶, a averiguação deve ser ainda mais precisa e rápida, uma vez que se tem pouco tempo para checar a notícia e porque uma vez que está no ar, não tem volta.

A RPC foi a primeira no estado do Paraná a criar um aplicativo para recebimento de conteúdos e interação com o telespectador, mas durante o recorte foi possível perceber uma falha quanto aos créditos de quem enviou a imagem. Esse erro pode ter sido no aplicativo de

6 Quando a emissora fura a concorrente e dá a notícia primeiro.

não recolher a informação, ou um erro humano, isso porque o GC⁷ que é operado em “real time”, ou seja, em tempo real, pode por alguma razão não ter sido exibido, dessa forma, a emissora até tinha os dados, poderia até estar programado para entrar, mas por falha de um funcionário não foi ao ar.

Levando em consideração que essas imagens vão cada vez mais aumentar, ficasse concluído que será necessário ser criada uma nova estratégia para que erros como esse não aconteçam, uma vez que toda imagem tem sua autoria, independente de se profissional da área ou não.

Dentro do recorte foi possível perceber que no Meio dia paraná do 4 de junho de 2019, de 14 vídeos postados na plataforma “G1”, 2 tem fotos de celulares. No jornal do Meio dia paraná, do dia 5 de junho de 2019, de 9 vídeos, 2 tinham fotos de celulares. E no Boa noite Paraná do dia 4 de junho de 2019, de 6 vídeos, apenas um aparentava ser de celular, porém não dá para saber, com certeza. Trata-se de um vídeo depoimento gravado pela polícia que deve ter sido gravado com celular, porém, o mesmo não tinha crédito. No entanto deveria, pois está dentro de uma reportagem do repórter Marcelo Rocha (RPC Curitiba, matéria que foi replicada na regional Maringá) que ficou conhecido nacionalmente pela cobertura da lava jato, e sem os devidos créditos pode dar a entender que as imagens foram feitas pela equipe de jornalismo do grupo RPC, assim, pode se caracterizar como uma apropriao de imagem. Já no Boa noite Paraná do dia 5 de junho de 2019, de 8 vídeos postados 3 tem imagens de celulares. Todas sem créditos, o que é preocupante, uma vez que do total de vídeos no site uma boa parte tem imagens de terceiros e sem o nome de quem fez as imagens. Vale lembrar que nem todos os vídeos televisionados na RPC são postados na plataforma “G1”.

Conclui-se também que a hipótese de que com o celular terá um corte na produo e que os cinegrafistas são os primeiros a serem atingidos não se confirma, isso porque, com a era da informao é preciso “bombardear” o telespectador com informao. Dessa maneira, como explicado pelo jornalista Vinícius Machado, a produo deve continuar a mesma, porém, das equipes atual, o cinegrafista e auxiliar, virariam também criadores de conteúdo, uma vez que cada um iria para um local diferente em busca da sua pauta. Entretanto é importante frisar que as vagas continuaram na mesma quantidade, mas não que os funcionários serão os mesmos, isso porque para deixar de ser do operacional, para criar conteúdo, esses mesmos terão que buscar formao, uma vez que toda a Rede Globo e suas afiliadas não contratam pessoas sem habilitao em comunicao. E isso é algo importante, como já dito anteriormente.

Quanto ao fato de se com o uso do celular todo mundo pode dar a notícia e isso pode vir a prejudicar a credibilidade e profissionais formados que trabalham dentro da tica jornalística, pode-se concluir que com a falta de credibilidade de outros veículos como blogs a televisão vem com uma grande importância, seja ela em divulgar corretamente o que os outros não divulgaram, ou até mesmo corrigir erros divulgados para a populao.

Dessa forma a televisão deve continuar a usar imagem de celular, mas com maestria. Aproveitando a agilidade, rapidez e com uma equipe maior, assim dando mais notícias. E

7 GC: Gerador de caracteres- Software que coloca o rodapé com as informaçoes no vídeo.

sendo um diferencial, uma vez que o mundo está sendo atolado de informações fracas, sem credibilidade e fundamentação jornalística.

REFERÊNCIAS

BECKER, Valdecir. Convergência tecnológica e a interatividade na televisão. Universidade Metodista de São Paulo. 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/789/802>> Acesso em 08.Jun.19.

BIANCO, NELIA R. DEL. A internet como fator de mudança no jornalismo. Universidade Federal Fluminense. 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf>> Acesso em 01.Mai.18.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no jornalismo. São Paulo. Editora Contexto. 2008.

Cirne, L., Belém, V., & Aquino, A. (2018). “G1 EM 1 MINUTO” E A NOVA LÓGICA DE APRESENTAÇÃO DAS NOTÍCIAS: da linguagem ao figurino. Revista Observatório, v.4, n3, Disponível em: <<https://doi.org/10.20873/uff.2447-4266.2018v4n3p650>> Acesso em: 19. Jul.2018.

CROCOMO, Fernando Antônio. TV digital e produção interativa: a comunidade recebe e manda notícias. Florianópolis: UFSC, 2004. 189p. Tese de doutorado em Engenharia de Produção apresentada ao Centro Tecnológico.

MORAN, José. A TV digital e a integração das tecnologias na educação. USP. 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/digital.pdf> Acesso em: 19.Jul.2018.

NISHIYAMA, Alexandra Fante. Arquiteturas da notícia em dispositivos móveis: análise de aplicativos jornalísticos brasileiros e portugueses para smartphones. 2017. 332 folhas. Tese (Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.2017.

PEREIRA, Fábio Henrique. A produção jornalística na internet e a construção da identidade profissional do webjornalista. V Congresso iberoamericano de periodismo em internet. 2004. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/19530580/aiapi_2004_fabio_henrique_pereira.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_producao_jornalistica_na_internet_ea_c.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190606%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20190606T085124Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=ef974ebf098924d9b78638f1ece6a9d9eb405c5cd408622ae4fee8ac0261d15d> Acesso em: 06.Jun.2019.

RENAULT, Leticia. Webtelejornalismo: A expansão e o transbordamento do telejornalismo brasileiro no ciberespaço. GT16: Estudos sobre Jornalismo, 2014. Disponível em:<<http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/ALAIC-2014-RENAULT-Let%C3%ADcia.pdf>> Acesso em: 30. Abr. 2018.

RIBEIRO, Ângelo. O uso de telefones celulares para a produção de conteúdo: viabilidade, possibilidades e necessidades. Estudos em Jornalismo e Mídia, 2005.

SCHMITT, Patrícia. Interação do aplicativo Whatsapp no telejornal: Caso do programa Tribuna da Massa. Faculdade Maringá. 2017.

SILVA, Nayane Maria Rodrigues da. Fake News: a revitalização do jornal e os efeitos Fact-Checking e CrossCheck no noticiário digital. XIX Congresso de Ciências da Comunicação. 2017. Disponível em:<<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/35728-82966-1-PB.pdf>> Acesso em: 06.Jun.2019.

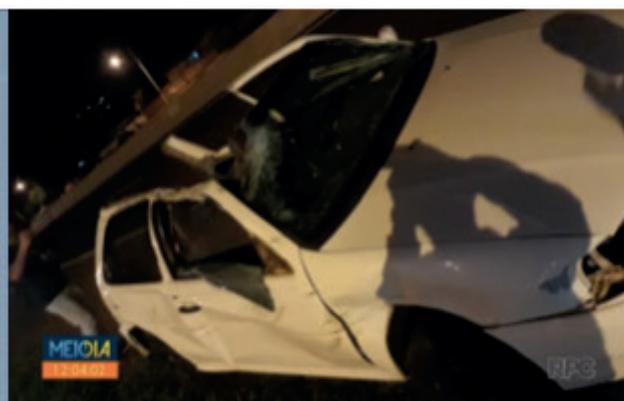
STRAUBAHAAR, Josepf; LAROSE, Robert. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

ANEXOS

ANEXO 1



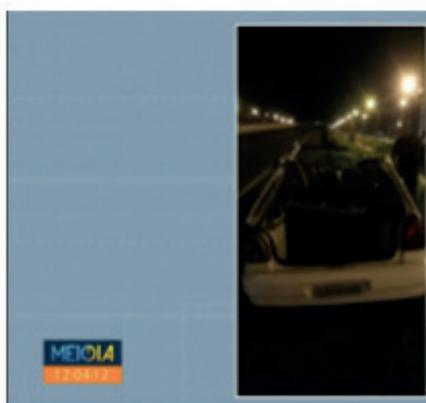
ANEXO 2



Anexo 1: <<https://globoplay.globo.com/v/7665434/programa/>>

Anexo 2: <<https://globoplay.globo.com/v/7669260/programa/>>

ANEXO 3



ANEXO 4



Anexo 3: <<https://globoplay.globo.com/v/7669260/programa/>>

Anexo 4: <<https://globoplay.globo.com/v/7670447/programa/>>

ANEXO 5



ANEXO 6



Anexo 5: <<https://globoplay.globo.com/v/7669457/programa/>>

Anexo 6 : <<https://globoplay.globo.com/v/7669477/programa/>>

APÊNDICE

Apêndice A

Vinicius Machado- Repórter RPC

Você já fez participação por celular (seja ao vivo ou gravado)?

Sim, já fiz participações com celulares, tanto gravados quanto ao vivo. Boa parte do meu serviço quanto produtor externo, que é um cargo novo aqui na RPC é uma forma de produção mais autônoma com equipe mais enxuta. Eu saio sozinho, vou com carro, com equipamento, e nisso a gente usa Go-pro, celular, equipamentos de mais fácil acesso e menores. Já fiz matéria inteiras gravadas com celular, isso inclui sonora, passagem e produção de imagens e também ao vivos, já fiz vários ao vivos utilizando o 4G e utilizando ferramentas de conversas via internet como Skype e Whatsapp, mas o principal é o Skype.

Em que situação pode ser usado o celular?

Em todas as situações são possíveis o uso do celular, só que a gente tem dado uma prioridade para casos factuais e de última hora principalmente se o programa está ao vivo. O que acontece, eventualmente no horário que o programa está acontecendo, em que descobre uma situação, a produção descobre algo e você está a caminho para noticiar isso, é uma ferramenta boa para você ligar o Skype e ou gravar um vídeo e enviar por um aplicativo de mensagem para que esse material seja mandado em quanto antes no ar. Se tem a possibilidade de se conectar via 4G usando um Skype ou Whatsapp e isso seja transmitido ao vivo para se dar a informação na hora enquanto ela está acontecendo, enquanto a equipe está em deslocamento, é uma boa alternativa porque você já sai na frente numa forma mais ágil de se informar a população. Outro detalhe é que o celular pode ser usado para qualquer tipo de cobertura, seja uma situação de crime, uma situação de acidente, algo comunitário, comportamento. É claro que algumas produções exigem uma produção com uma qualidade melhor nos casos de produções voltadas para produtos domésticas da casa, iniciativas nossa [RPC] que precisam de um cuidado muito específico e estar dando esse olhar, mas o imediato é o principal, aquilo que é preciso ser trazido rápido e o quanto antes para a população para que eles estejam sempre bem informado.

Para o repórter, qual é o ponto positivo e qual o negativo para o uso do celular numa reportagem?

A principal vantagem é que a gente está se adaptando a uma situação da modernidade. Todo mundo é produtor de conteúdo hoje, basta você tem um aparelho de celular e você já consegue produzir, a gente vê isso nas redes sociais, na interatividade. As pessoas mandam vídeos para nós produzidos por celular, as vezes a gente transforma isso numa pauta, as vezes a pauta está toda nos vídeos que as pessoas nos mandam. É uma forma da gente começar a adaptar o jornalista a modernidade, a uma coisa do futuro. Antes você teria cinco equipes com três pessoas, hoje pode ter quinze pessoas também, sendo que cada pessoa é uma equipe [assim teriam 15 equipes] que pode estar indo lá enviando esse material e participando, não existe limite. É uma forma de adaptar a uma mudança trazida pela modernidade. A dificuldade é que existem limitações técnicas do uso de celulares.

Apêndice B

Valdete da graça- Professora de telejornalismo da Faculdade Maringá

Como você vê o uso do celular no telejornalismo?

Eu vejo que é uma tendência hoje em dia usar o celular e tem muitos celulares que filmam até melhor do que muitas câmeras, então acabam usando o celular. É uma tendência que eu acredito que vai acabar sendo usado mesmo e nós vamos ter que aceitar e engolir. É claro que não passa muito respeito e credibilidade filmar com celular e dá o direito de todo mundo se achar um pouco jornalista também é um pouco cinegrafista. Mas é uma tendência que acredito que vem para ficar sim.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Dejouriana 156
Abordagem Quanti-Qualitativa 19, 48, 49, 58
Abordagens Teórico-Metodológicas 13, 15
Abrapcorp 12, 13, 14, 15, 17, 47
Agências de Comunicação 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85
Ambiente Digital 48, 58
Análise de Conteúdo 19, 35, 40, 46, 109, 111, 126, 131, 142, 156, 158, 161, 176, 177, 180, 181
Armazenagem 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155
Atlas Ti 13, 14, 17, 18, 19

C

Catadores de Materiais Recicláveis 156, 157, 158, 159, 162, 165, 174
Celular 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 139, 164
Cidadania 3, 12, 88, 95, 97, 99, 100, 162, 173
Compra Virtual 126
Comunicação Intercultural 22, 23, 33
Comunicação Organizacional Digital 13, 14, 15, 16, 17, 20
Crenças 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121

D

Direitos Humanos 88, 89, 90, 99, 100, 142
Discurso 1, 5, 7, 8, 9, 11, 49, 59, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 131, 161, 162, 163, 171

E

Educação Superior 48, 49, 52, 58, 178
Endogrupo 113, 117, 118, 120, 121, 122
Espetacularização 88, 89, 96, 98, 99
Exogrupo 113, 117, 118, 120, 121

F

Facebook 34, 35, 40, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 91, 116, 122, 133, 143

G

Gestão de Crises 4

H

Hermenêutica em Profundidade 17

História 2, 6, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 38, 80, 87, 96, 114, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 171, 172, 173

I

Imagem Organizacional 34

Instagram 49, 50, 52, 58, 59, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Intolerância 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100

J

JF da Depressão 34, 35, 41, 42, 44, 45, 46

Jornalismo 2, 8, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 122, 123, 182

Jornalismo Móvel 101, 103, 104, 107, 110, 111, 112

Juiz de Fora 34, 35, 40, 43

L

Logística 144, 145, 147, 148, 154, 155

M

Mentira 4, 100, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Mobilidade 61, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112

P

Paraná 61, 63, 65, 66, 68, 69

Pesquisa Empírica 19, 20, 24, 30, 48, 50, 58

Petrobras 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 82

Prazer 156, 162, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 179

Produção Científica 13, 14, 21

Produção Semântica 48

Professores Envelhescentes 177, 178, 179

Psicologia Social 22, 24, 26, 28, 29, 31, 113

R

Rede Globo 61, 62, 63, 64, 69, 92

Reputação 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 37, 39, 83, 138

Responsabilidade Social 88, 89, 97

RPC 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72

S

Saúde Mental 159, 163, 175, 177
SBPJor 101, 102, 104, 107, 108, 110, 111
Síndrome de Burnout 177, 178, 179, 180, 181
Sistema de Informação 144, 145, 151, 153
Sistema WMS 145, 147, 152, 153, 154
Sites Noticiosos 88, 89, 91
Sociologia 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 123
Sofrimento 88, 95, 98, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Software 13, 14, 17, 18, 19, 48, 49, 55, 65, 69, 116, 149

T

Tecnologia 6, 32, 35, 38, 50, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 102, 123, 127, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154
Televisão 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 92, 93, 100, 105, 109, 170
Teresina 125, 144, 145, 147, 151
Trabalho 3, 6, 15, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 38, 40, 41, 45, 54, 58, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 102, 103, 107, 109, 118, 127, 128, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181
Turismo 123, 125, 126, 127, 132, 136, 140, 141, 142

V

Verdade 4, 21, 65, 88, 91, 95, 96, 100, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138

W

Warehouse Management System 145, 146, 147, 154

As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020